



RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADO II E III NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

EXPERIENCE REPORT OF SUPERVISED INTERNSHIPS II AND III IN NATURAL SCIENCES DEGREE

Robson Corrêa Mendes ¹

Resumo: O estágio supervisionado prepara o aluno para o exercício de sua atividade através da observação e vivência prática. Na licenciatura o estágio leva o aluno- futuro professor para dentro da sala de aula, com o propósito de praticar as teorias de seu curso. Este relato de experiência apresenta a realidade de muitas escolas no Brasil e objetiva provocar reflexões sobre o sistema de ensino no Brasil. Os relatos da diretora e do professor de ciências são alguns exemplos da realidade de muitas escolas brasileiras que se esforçam para trabalhar com os poucos recursos financeiros e tecnológicos. Chega-se a conclusão de que uma boa aula não depende somente de um professor dinâmico em sua didática, mas também do apoio que possa ter no exercício de sua função.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Prática Docente. Experiência de Estágio.

Abstract: The supervised internship prepares the student for the exercise of his activity through observation and practical experience. In the degree, the internship takes the student-future teacher into the classroom, with the purpose of practicing the theories of their course. This experience report presents the reality of many schools in Brazil and aims to provoke reflections on the education system in Brazil. The reports of the director and the science teacher are some examples of the reality of many Brazilian schools that struggle to work with the few financial and technological resources. It is concluded that a good class does not depend only on a dynamic teacher in his didactics, but also on the support he can have in the exercise of his function.

Keywords: Supervised Internship. Teaching Practice. Internship Experience.

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemáticas da Universidade Federal do Pará (UFPA), Licenciado em Ciências Naturais (UFPA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6276476832120323>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4771-8741>. E-mail: robson.mendes@abaetetuba.ufpa.br



Introdução

A atividade docente não se resume somente em seu preparo didático, mas também na forma de equilíbrio e improviso mediante as condições de trabalho em que a rede de educação lhe disponibiliza, seja ela pública ou privada. A escola assume o papel de entidade de ensino, com a finalidade de preparar os jovens capazes de fazer a diferença, transformando-os em cidadão críticos, formadores de opiniões e participativos no sentido de acompanhar as constantes transformações sociais, fazendo-se perceptivo a tudo o que está ao seu redor.

O estágio supervisionado faz com que o aluno tenha o contato com a rotina de uma escola através da observação e da prática, dando-lhes a oportunidade de vivenciar momentos antes da formação, para que este esteja preparado para lidar com as situações antes de entrar na carreira da docência. A observação da realidade é um elemento facilitador e fundamental no processo de aprendizagem (BORDENAVE; PEREIRA, 1993). Segundo Perrenoud (2004), “um ciclo de aprendizagem é um espaço-tempo de formação que supostamente permite atingir objetivos definidos em um tempo dado [...]”.

O campo de observação do estágio supervisionado II e III foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental de Maranhão, localizada no interior do município de Cametá. A escola é de difícil acesso, devido sua estrada não ser pavimentada. Além disso, os professores tem que enfrentar diariamente um caminho de areia para chegarem à escola.

Escolas do interior apresentam uma realidade totalmente diferente das escolas dos centros da cidade, tanto em termos estruturais como profissionais, há maior dificuldade de acesso. Brzezinski (2007) afirma que “a educação escolar sofre consequências do descaso das ações sucessivas de desvalorização social e econômica dos profissionais da educação e do desmantelamento do ensino superior”.

Os estágios supervisionados II e III proporcionaram uma grande experiência em ver a realidade dos diferentes campos da rede municipal de ensino e a determinação dos profissionais da educação em atuar na carreira docente. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997), o ensino de Ciências não tem sido desenvolvido de forma satisfatória, sendo de uma difícil compreensão aos alunos do ensino fundamental, grandes sínteses, distantes das ideias de senso comum. Os PCN's são orientações para a educação no Brasil.

O objetivo deste relato de experiência é promover uma reflexão sobre as desigualdades e precariedades do sistema de ensino público brasileiro. Faz-se necessário antes de iniciar a carreira docente, ter um contato direto com diferentes realidades da rede de educação, assim, o aluno, futuro professor, estará apto a lidar com diversas situações. Este trabalho se justifica pela necessidade de reflexão, na formação docente, das desigualdades no ensino público brasileiro.

O estágio supervisionado no curso de ciências

As disciplinas de estágio supervisionado do curso de ciências naturais da UFPA do campus de Cametá têm por objetivo preparar o graduando de forma prática para a vida docente, ensinando-o a colocar em prática os conhecimentos adquiridos na vida acadêmica e vivenciando a realidade do sistema de ensino.

Segundo o PPC (Projeto Político do Curso) do curso de ciências naturais da UFPA de Cametá, o estágio supervisionado conta com quatro fases, que se inicia no quarto semestre e finda no sétimo e último semestre do curso, sendo que cada estágio contém a carga horário de 102 horas, totalizando durante todo o curso 408 horas, as quais serão cumpridas com atividades práticas nas escolas e teóricas na universidade.

Em cada estágio semestral, a disciplina conta com um objetivo que engloba competências e habilidades apresentadas pelo seu PPC:

- **Estágio I:** Análise e construção de projetos para o ensino de Ciências no primeiro ciclo. Desenvolvimento de práticas alternativas e inovadoras para o ensino de Biologia no Ensino

Fundamental direcionada para a Inclusão de Portadores de Necessidades Especiais.

- **Estágio II:** Nessa disciplina serão contabilizadas as atividades desenvolvidas por discentes em encontros científicos e pedagógicos, pesquisa, extensão, estágios, monitorias e outras atividades relacionadas a formação de licenciado em Ciências Naturais.

- **Estágio III:** Nessa disciplina serão contabilizadas as atividades desenvolvidas por discentes em encontros científicos e pedagógicos, pesquisa, extensão, estágios, monitorias e outras atividades relacionadas a formação de licenciado em Ciências Naturais

- **Estágio IV:** Nessa disciplina serão contabilizadas as atividades desenvolvidas por discentes em encontros científicos e pedagógicos, pesquisa, extensão, estágios, monitorias e outras atividades relacionadas a formação de licenciado em Ciências Naturais (TORRES et. al, 2011).

Ao final do curso, o graduando deve estar apto a exercer sua função de forma a colocar em prática seus conhecimentos teóricos em condições do cotidiano da vida docente.

Contexto do relato dos estágios supervisionados II e III

Descrição da escola

Após as primeiras vivências no estágio I, veio a proposta de estagiar em uma escola do interior do município de Cametá. A ideia era boa, pois seria uma realidade totalmente diferente da primeira, considerando que as escolas de interior tem uma realidade muito diferente das escolas da cidade, em termos estruturais, de suporte material, transporte e até familiar.

Os estágios supervisionados II e III foram realizados no ano de 2018 e 2019 na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Maranhão, localizada no Ramal de Maranhão, interior do município de Cametá. Em termos estruturais, a E. M. E. F. de Maranhão é construída em madeira, conta com 6 salas de aula, secretaria e banheiros, conforme Imagem 1. A escola conta com 1 projeto que é desenvolvido nos dias de sábado. O projeto é titulado como “Projeto após a aula”.

Figura 1. Frente da E. M. E. F. de Maranhão



Fonte: MENDES (2018).

Dificuldades enfrentadas pela escola

Em entrevista com a diretora, algumas informações foram levantadas acerca do estado em que a escola E. M. E. F. de Maranhão se encontrava, tanto em termos financeiros como estruturais.

A primeira dificuldade colocada pela diretora foi à falta de professores. O quadro de funcionários não estava completo, uma vez que professores concursados não queriam ir para a escola pela dificuldade de acesso. A solução era esperar a prefeitura contratar para preencher o quadro. Enquanto isso, algumas turmas ficavam sem algumas das disciplinas da grade curricular. Alguns professores habilitados em uma área do conhecimento eram contratados para atuar em outra área, como exemplo; o professor de ciências, que formado em biologia, atuava nas aulas de ciências, matemática e artes, com as turmas do 6º, 7º e 8º ano.

A mudança de professor por questões políticas ou mesmo por pedidos de transferências, afeta diretamente o desempenho dos alunos. Quando é contratado um novo professor, este tem que se desdobrar para compensar aos alunos o tempo perdido.

A escola E. M. E. F. de Maranhão não obtinha um Projeto Político Pedagógico (PPP), por não possuir conselho escolar, para se reunir e discutir questões internas da escola. Segundo a diretora, nenhum dos funcionários se disponibilizava para tal função.

A diretora relata que dentro de suas dificuldades no cargo, a maior era a falta de recursos por parte do governo municipal para suprir as necessidades da escola, tendo esta, em certas ocasiões, realizar eventos com a ajuda de funcionários, pais e alunos. E dessa forma, construiu 2 banheiros, comprou materiais de higiene, e um terreno para a construção do novo prédio da escola. A sala da direção servia, além de sua funcionalidade, também como biblioteca, sala dos professores e secretaria. O refeitório dividia espaço com uma das salas de aula, levando assim os alunos a entrar nessa sala, para pegar o lanche.

O professor de ciências

Em relação ao acesso à escola, é impressionante a rotina que esses professores enfrentavam diariamente para trabalhar. Para chegar à escola, da cidade para a vila de Maranhão, eles têm que enfrentar uma pista empoeirada, um sol escaldante e andar de moto por um areial (solo de areia), correndo o risco de cair a qualquer momento, conforme mostra a Imagem 2 (o caminho de areia e mato enfrentado todos os dias pelo professor de ciências).

Figura 2. Estrada percorrida diariamente pelos professores da E. M. E. F. de Maranhão



Fonte: MENDES (2018).

Segundo o professor, dentre as dificuldades estavam; o difícil acesso, a estrutura física e a falta de material. Em relação ao trajeto, o que dificultava era o desgaste, “não há incentivo do

governo”. Ele relatou que assumia outras disciplinas para completar sua carga horária de 200 horas e para suprir a falta de professores.

Em relação ao livro didático, o docente afirma que era bem elaborado e que ajudava bastante os alunos, algumas vezes esses livros não eram suficientes para todos os alunos. Sobre a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o docente afirmou que no início seria complicado, dificultoso para os alunos e também para os professores por se tratar de algo novo, mas que “em longo prazo vai ser bom, mas de início vai ser um choque”. A BNCC promove uma nova organização de trabalho para os professores, ela unifica os conteúdos e complementa o currículo de acordo com competências e habilidades (BRASIL, 2018).

O estágio de observação participante

Os estágios supervisionados II e III foram sequenciais, do final do ano letivo de 2018 e início de 2019. Nas duas modalidades de estágio, foram acompanhadas turmas do 6º ao 8º ano na disciplina de ciências. As primeiras coisas observadas foram as condições em que os alunos da escola de Maranhão enfrentam diariamente, não tem como não falar do sol escaldante em frente às salas, a maioria delas não havia ventilador e as que possuíam não funcionavam como deveriam. Sem contar no barulho provocado pelas outras salas, o quadro branco pequeno, a falta de caneta e apagador para o professor, tendo este que improvisar com o papel.

São situações que influenciam diretamente no processo de aprendizagem, pois estes não conseguem se concentrar nas aulas e acabam ficando inquietos, incomodando assim as outras turmas. Quanto ao professor, este suava tanto que sua camisa ficava presa ao corpo, quando perguntado se já estava habituado ao calor, ele simplesmente respondeu: “tenho que estar”.

A metodologia adotada por ele ainda era um pouco tradicional, usava somente o livro didático para ministrar suas aulas e o quadro branco. Segundo ele, se preparou de uma forma e teve que se adequar a realidade deles, que nas condições em que se encontrava, não havia muito que se fazer.

Em termos de conteúdo, o professor procurou colocar aspectos gerais e articulados, fazendo comparações, como por exemplo, no caso dos artrópodes, conteúdo do 7º ano, colocou exemplos de artrópodes locais, e os comparou a outras espécies de animais. Ao longo de sua aula, com o uso do livro didático, ele pediu para que todos marcassem com lápis palavras que apresentavam características importantes e os chamava a atenção por meio de perguntas. Os alunos fizeram as marcações, porém, realizaram poucas anotações no caderno, suas atenções estavam voltadas no livro.

Em algumas situações, o professor iniciava a aula fazendo correções de exercícios da aula anterior. Todos tinham o exercício resolvido no caderno, então ele dava o visto e depois fazia as correções no quadro dando-lhes as respostas. Algumas dessas questões eram do livro, e outras elaboradas pelo professor. Em algumas situações, os alunos encontravam muita dificuldade em resolver o exercício, mesmo todas as respostas estando no livro, era preciso que o professor orientasse-os.

Na semana da pátria, que falaria do meio ambiente, o professor, responsável por um pelotão, dava aula em uma das turmas e ao mesmo tempo, com outra montava painéis para o desfile. Com a primeira passou atividades, e enquanto resolvia, ele dava atenção à outra turma. Isso porque um de seus colegas faltou e ele adiantou sua aula com uma das turmas. Um ponto importante a refletir; o professor prendia muito suas aulas no livro didático, porém a escola possuía data show, quadro branco. Ele poderia ter proporcionado aulas mais dinâmicas com vídeos, ilustração, usando assim os recursos que a escola tinha para despertar um maior interesse dos alunos.

Os instrumentos de avaliações do professor eram: frequência, resolução dos exercícios com o visto e prova escrita. Sendo que a frequência de caráter avaliativo ocorria também fora da sala de aula, pois num evento com palestra, alguns professores deram ponto para os alunos que participaram.

O estágio de regência

Durante o processo de observação, foi analisado o perfil dos alunos e do professor, sua metodologia e os principais aspectos das aulas. Ao assumir o lugar do professor, ficou mais evidente; as dificuldades dos alunos, os variados comportamentos e o que os identificavam melhor nas aulas.

No dia anterior à primeira regência, na turma do 8º ano, sabendo que teriam aulas com os estagiários, ficaram muito empolgados, tanto que pediram uma aula mais dinâmica, que tivesse vídeos. Diante disso, notou-se o interesse deles pela aula e que recursos tecnológicos prendem a atenção dos alunos, somente o livro, quadro e caneta não são o suficiente para despertar a curiosidade. Atendendo a esse pedido, foi esquematizada uma aula com o uso de slides com imagens detalhadas dos órgãos dos sentidos e vídeos explicativos.

No dia da regência, a localidade ficou sem energia elétrica, não tendo como fazer o uso de recursos tecnológicos. Para não desperdiçar o tempo, a solução seria usar o livro didático que todos tinham. Feito isso, é que pude perceber que muitas vezes o professor até pode tentar fazer algo diferente, mas as condições do seu ambiente de trabalho é que o limitam a fazer algo melhor. Muito trabalho para montar e planejar uma aula e não poder fazer uso dela. Mas isso também serviu para se atentar a situações inesperadas e se adequar a elas para não prejudicar os alunos.

Os alunos prestaram bastante atenção nas explicações, apesar do incômodo causado pelo barulho das outras turmas. Por um problema na garganta, tive de fazer muito esforço para aumentar o tom de voz para que todos pudessem ouvir. Isso causou um grande incômodo e desconforto na garganta, tanto pelo esforço quanto pelo calor daquela tarde, pois a aula toda foi dada sem energia elétrica.

Nas regências a intenção era, ao máximo, dar exemplos associados a realidade da localidade, fazendo perguntas para saber se todos estavam entendendo. Um grande problema foi que na maioria das vezes eles sabiam a resposta das perguntas, no entanto sentiam vergonha ou medo de responder, talvez pelo fato da aula estiver sendo ministrada por uma pessoa diferente do que eles estavam acostumados.

Ao final de cada explicação de conteúdo, era feita uma pequena atividade para ser resolvida em sala de aula, conforme o conteúdo do livro didático. Nessa atividade, todos tentavam resolver as atividades, perguntavam se estavam corretos, tiravam dúvidas e pediam o visto no caderno para que o professor pudesse dar ponto nas avaliações que já seriam na semana seguinte. Nesse momento houve uma maior aproximação com os alunos, aos poucos eles se sentiam mais a vontade, podendo acompanhar de um a um em suas atividades. Após terem resolvido, fizemos as correções gerais e todos acertaram a maioria das perguntas.

Nas avaliações pareciam estar muito inseguros. O professor elaborou dez questões para serem resolvidas em duas horas. Durante a aplicação, houve aqueles que tentaram passar cola na borracha, mas foram surpreendidos e repreendidos coma proibição do compartilhamento de objetos pessoais durante a realização da atividade.

Todas as regências e observações foram muito semelhantes. A vila de Maranhão é uma localidade pequena e por isso só tem aquela escola. Os alunos passavam de ano, mas continuam na mesma escola. A escola não tinha o 9º ano. Ao chegarem nessa modalidade, os alunos que queriam continuar estudando só tinham como opção o município de Cametá, o que era muito difícil diante de tantos problemas de acesso e por se tratar de uma comunidade carente. Isso explicava o fato de haver poucas pessoas com nível superior na localidade, ter que esperar profissionais como os professores de outras áreas do município.

Aplicação do projeto de intervenção

Ao saber que na localidade havia um grande número de jovens se relacionando sexualmente muito cedo e do grande número de casos de sífilis no município de Cametá, inclusive na Vila de Maranhão, tivemos a ideia de promover um ciclo de palestra com o objetivo de levar essas discussões para os adolescentes da escola e para a comunidade em geral.

O ciclo de palestra sobre as infecções sexualmente transmissíveis (IST), contou com total apoio da escola de Maranhão e do enfermeiro do posto de saúde da localidade, Este veio explicar sobre cada uma das infecções, debater questões locais e fazer testes rápidos. Além destes, recebemos preservativos da secretaria de saúde para distribuir e também a aplicação de testes de malária trazidos pelos agentes de endemias da localidade, conforme mostra a Imagem 3.

Figura 3. Enfermeiro aplicando teste rápido em um voluntário na palestra



Fonte: MENDES (2018).

Todos prestaram muita atenção nas explicações, nas exibições de vídeos e relatos de experiências que foram apresentadas. Tivemos a participação de turmas do 6º ao 8º ano, funcionários da escola e alguns moradores dos arredores. Ao final, foram distribuídos lanches, preservativos e foram realizados os testes de malária e de IST's.

Apesar de se tratar de um tema delicado, a atividade chamou a atenção de todos. Os funcionários da escola e alguns pais se sentiram agradecidos pela realização da palestra em explicar um tema de saúde pública muito importante, pois segundo o enfermeiro do posto de saúde da vila, os moradores não procuram por esses atendimentos por medo ou vergonha.

Análise e discussão do relato

O objetivo do estágio foi atender a comunidade e aprender com ela, envolvendo-se com a realidade, percebendo os desafios da profissão e assim refletir maduramente sobre ela (KULSAR, 1991). O estágio supervisionado na graduação é um momento de transição para qualquer profissional, é onde o futuro profissional tem seu primeiro contato como professor na área em que deseja atuar, nesta etapa, somado aos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, o graduando se prepara para identificar, interpretar problemas e propor soluções.

Segundo Kenski (1991) “o estágio supervisionado traz em si uma expectativa de apoteose, de *gran finale*, no qual todos os problemas e deficiências apresentadas durante o curso tem uma última chance a ser pelo menos discutido”.

O estagio nos proporciona “aproximação entre o que se aprende na escola com a vida real, não só por conta da possível utilidade imediata, nem sempre muito visível, mas, sobretudo por conta da relação entre teoria e pratica” (DEMO, 2007).

É importante destacar que o primeiro contato com a docência permitiu identificar questões diversas, tanto funcionais quanto estruturais, que de certa forma, influencia no desempenho dos alunos. Cabe ao profissional da educação se adequar a elas e buscar métodos de ensino capazes de atrelar o conteúdo teórico com a realidade, facilitando o aprendizado.

Quanto aos livros didáticos, o governo fornece, mas nunca na quantidade necessária para atender todos os alunos. Um dos grandes problemas em relação aos livros didáticos, é que geralmente eram formulados no contexto das regiões Sul e Sudeste do Brasil, realidades completamente

diferentes das vividas pelos alunos da região Norte. Sabemos que “nenhum material didático é tão decisivo quanto presença dinâmica do professor” (DEMO, 2007). No entanto, esse material é um fundamental instrumento de apoio ao professor e ao aluno no processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 1997). Uma parte importante do conhecimento encontra-se no livro didático, que, apesar de críticas, é um importante instrumento de aprendizagem (DEMO, 2007).

O material didático deve promover reflexões que simule a realidade, estimulando a compreensão dos alunos a partir de suas vivências (VASCONCELOS E SOUTO, 2003). O aluno chega ao estágio com a ânsia de fazer uma aula dinâmica, diferente, mas ao se deparar com aquela realidade, percebe que não se trata somente de comodismo por parte do educador. A didática depende de cada profissional e de suas condições de trabalho, seja teórica, desenvolvida nos programas da disciplina, ou didática prática, vivenciada nas escolas de primeiro grau (MARTINS, 1993). As experimentações não apenas podem despertar o interesse pela ciência, mas também por inúmeras outras razões, deve ser de conhecimento de todos os professores da área (REGINALDO, 2018).

Evidentemente, há grande desigualdade estrutural e de incentivos das escolas do centro da cidade para as escolas periféricas e do interior. Condições inadequadas para a formação, tanto os profissionais quanto os alunos são submetidos a condições precárias para o ensino e para a aprendizagem, mas isso não os faz desistir. O educador é o braço forte, é ele que planta para o país colher.

Através do estágio supervisionado podemos descobrir na prática o que é ser professor, ter a certeza da vocação de educador. A partir daí sabemos que podemos enfrentar as realidades mais diversas, com amor à profissão.

Referências

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 13 ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum curricular**. Proposta preliminar. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 20 Set.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Ensino Fundamental. 1997. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf. Acesso em: 21 Set. 2020.

BRZEZINSKI, Iria. A formação e a carreira de profissionais da educação na LDB 9.394/96: possibilidades e perplexidades. In: BRZEZINSKI, Iria. **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 308 p. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 147-167.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 8. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2007. 119 p.

KENSKI, Vani Moreira. A vivência escolar dos estágios e a prática de pesquisa em estágios supervisionados. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 139 p. 12 ed. São Paulo: Papirus, 1991. p. 39-51.

KULCSAR, R. Estagio supervisionado como atividade integrada. In: **Prática de Ensino e o Estagio Supervisionado** [S.l: s.n.], 1991.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática teórica/didática prática: para além do confronto**. 3. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993. 181 p.

REGINALDO, Carla Camargo et al. **O ensino de ciências e a experimentação**. Disponível: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2782/286>. Acesso

em: 04 de mar. 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Os ciclos de aprendizagem**: um caminho para combater o fracasso escolar. 1. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 226 p.

TORRES, Waldenira Mercedes Pereira; OLIVEIRA, Alexandre de Souza; BORGES, Fábio Cardoso; ESTUMANO, Gerson dos Santos; SOUZA, Ronaldo Lopes de; COSTA, Marcos Benedito Caldas; SANTIAGO, Lucidia Fonseca. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais**. Cametá, 2011, 63 P.

VASCONCELOS, Simão Dias; SOUTO, Emanuel. **O livro didático de ciências no ensino fundamental – Proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico**. Ciência e Educação. v. 9. n.1. p. 93-104. 2003.

Recebido em 18 de abril 2022.
Aceito em 23 de maio de 2022.